

MUSEU DO DOCE: UM RELATO SOBRE A VIVÊNCIA DA RETOMADA DAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

RAFAEL NOLASCO¹; **ANNELISE COSTA MONTONE²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaelnolascorc@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelo bolsista de extensão do projeto “Práticas em Conservação Preventiva aplicadas a bens culturais”, no período de maio a julho de 2022. No contexto do projeto, as ações de extensão visam, entre outros objetivos, difundir a área da preservação do patrimônio cultural por meio da (re)abertura dos espaços de visitação, prédios históricos e seus acervos, criando uma ponte entre a universidade e a comunidade, muito importante neste momento de retorno às atividades presenciais. A atuação do bolsista é parte fundamental na mediação entre a produção de conhecimento na área da conservação e restauro de bens culturais móveis e os museus que a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) mantém, na busca de uma conexão entre a sociedade e o patrimônio que se pretende preservar.

A programação de reabertura do Museu do Doce, no primeiro semestre de 2022, além da manutenção de horários semanais para recepção de visitantes, fixou-se no calendário de dois principais eventos: a Semana de Museus da UFPEL, dentro de uma programação nacional, ocorrida no mês de maio, e a Festa Nacional do Doce (FENADOCE), evento suspenso durante a pandemia da COVID-19, que aconteceu no início do mês de junho, gerando aumento do número de pessoas que circulam na cidade e nos museus.

O bolsista como mediador agiu como um interlocutor indispensável nesse processo, muitas vezes, ele foi o primeiro contato entre o público visitante e o museu. Devemos lembrar que, segundo MARANDINO (2008), o mediador ocupa um papel central, concretizando a comunicação entre a instituição e o público visitante acerca das questões presentes no museu dando-lhes novos significados.

Devemos também lembrar que, segundo o autor, o papel social dos museus é de contribuir com a formação não-formal do cidadão, sob uma ótica educacional, tornando o indivíduo capaz de ser sujeito de sua própria aprendizagem. Trata-se da apropriação do conhecimento científico fora de ambientes escolares hierarquicamente falando, justificando aqui a importância social desse trabalho.

O local escolhido para o bolsista atuar foi o Museu do Doce da UFPEL¹, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (ICH). Ele integra a Rede de Museus da UFPEL, que é um órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). A PREC tem como missão unir os museus, projetos museológicos, acervos e coleções existentes dentro da UFPel, visando a implantação e

¹ O Museu do Doce está localizado na Praça Coronel Pedro Osório, casarão número 8, e tem como missão salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e da região e, como compromisso, produzir conhecimento sobre esse patrimônio

manutenção de políticas para desenvolver ações de gestão, valorizar o patrimônio museológico e, também, aproximar a comunidade desses acervos e coleções.

A casa histórica, que sedia o Museu do Doce, foi construída em 1878 a mando de Francisco Antunes Maciel, primeiro proprietário, político pelotense que foi Conselheiro do Imperador Dom Pedro II. Em 1950, a família mudou-se para o Rio de Janeiro e alugou a casa para uso do Comando da atual 8ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército Brasileiro. Em 1977, a casa foi tombada em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A compra pela UFPEL ocorreu em 2006. Em 2010, a universidade deu início ao processo de restauração e adequação das instalações para uso do museu e, em 2013, após concluir o restauro, o Museu do Doce instalou-se na casa (Figura 1).



Figura 1 - Fachada do Museu do Doce.

Fonte: UFPel Divulgação

Um dos principais problemas enfrentados foram relacionados ao que se pode chamar de pós isolamento social, devido a pandemia do COVID -19. Por dois anos, o museu se encontrou com suas portas fechadas para o público e estava recentemente retornando à recepção dos visitantes de forma presencial. Outro desafio foi seguir as normas de segurança, com o uso de máscaras, associadas à comunicação necessária ao atendimento mediado do público.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esse trabalho pode ser classificada como teórica exploratória, uma vez que foi necessário fazer uma revisão de literatura sobre o museu e suas atuais exposições e acervo. Foi oferecido ao bolsista um treinamento em forma de palestra e visitação guiada com apoio de material teórico. A metodologia também trabalha com nuances de técnicas de histórias de vidas relatadas pelos visitantes. Como cita MARANDINO(2008), a formação do mediador se dá no cotidiano de suas ações do museu, uma vez que a cada visita é criada uma nova mediação, por assim dizer, e a cada visita o mediador recebe um novo relato do visitante. O trabalho também caracterizou-se como prático,

uma vez que foi necessário estar em contato com o público para realizar tais ações.

Conforme escreve CARLETTI (2016), pode-se perceber que o trabalho do mediador não é algo trivial, para que ele consiga exercer sua função com o público, ele precisa adquirir um treinamento, capacitação ou formação que vão além dos conteúdos ministrados no ensino médio e até mesmo na graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se relatar aqui a trajetória do bolsista em seu trabalho como mediador no Museu do Doce, desde as primeiras dificuldade encontradas com a retomada do atendimento ao público numa situação pós isolamento social, tendo que utilizar EPI's, como a máscara de proteção facial que dificultava a projeção da voz, uma vez que toda a visitação é guiada através de explicação oral.

Também sobre o fluxo do público no museu que, em alguns dias, era tão grande que foi necessário o auxílio de outros mediadores para lidar com a grande circulação de pessoas. Esse problema foi facilmente contornado, pois na mesma semana em que ocorreu esse alto fluxo de pessoas aconteceu um treinamento para o grupo de mediadores voluntários.

Apesar das dificuldades encontradas foi possível contornar as mesmas através de um planejamento prévio e treinamento de pessoal voluntário. Queremos também ressaltar a importância do contato com o público de diferentes idades, tanto os mais jovens que estão na formação básica, quanto aqueles que já possuem muita experiência de vida e profissional. Cada contato gerou uma nova troca de experiências e informações, muitas vezes algum visitante, ao tirar um duvida, sobre um cômodo ou sobre um objeto exposto, também, em contrapartida apresentava algo que era de sua realidade, como relatar que um objeto semelhante já esteve presente em parte da sua vida ou dizer que conheceu o dono daquele mesmo objeto, nos apresentando sua versão da história (Figura 2).



Figura 2 - Visitação com Mediador.

Fonte: TV BRASIL ,Conhecendo Museus- Museu do Doce.

4. CONCLUSÕES

Como conclusão deste trabalho, lembramos de GOMES e CAZELLI (2016), quando se entende que a mediação em si é uma atividade mais do que complexa, ela é influenciada por múltiplos fatores e, muitas vezes, ela é desempenhada por diversos profissionais que estão em constante formação; sua capacitação como mediadores demanda tempo e um investimento permanente, que deve sempre ao máximo se fazer valer de novas estratégias metodológicas e o auxílio, sempre que possível, de mais áreas do conhecimento, afinal o trabalho do mediador em museus é algo vívido, está sempre em mutação e precisa acompanhar as novas diretrizes sobre educação e as vivências da sociedade na atualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLETTI,C. **Mediadores de centros e museus de ciência brasileiros: quem são esses atores-chave na mediação entre a ciência e o público**, Rio de Janeiro, 2016.

CONHECENDO MUSEUS - FJPN. Conhecendo Museus- Episódio: **Museu Do Doce**. YouTube, 15 de julho de 2020. Acesso em 22 ago. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/qQiyYUqMC5o>.

TV BRASIL. **Conhecendo Museus: Museu Do Doce**. Acesso em 16 ago. 2022. Disponível em: <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-do-doce/>.

GOMES, I. ; CAZELLI, S. **FORMAÇÃO DE MEDIADORES EM MUSEUS DE CIÊNCIA: SABERES E PRÁTICAS**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) [online]. 2016, v. 18, n. 01. Acesso em 16 ago. 2022 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180102>.

MARANDINO, M. **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo, 2008. Acesso em 16 ago. 2022. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>.